



DESMOTIVAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO¹

*Andressa Veida Neris dos Santos²
Marilda de Paula Mamedio³*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo a explanação de uma breve pesquisa sobre as razões que desmotivam o professor em sua prática pedagógica, considerando a trajetória do Pedagogo desde sua formação inicial até sua atuação profissional. Veremos inicialmente sobre a importância de uma boa formação acadêmica, seguida de motivos desmotivacionais na atuação profissional e as sugestões para sanar esses problemas ou ameniza-los na sala de aula. A pesquisa foi realizada com professoras de 1º a 5º ano da Escola Municipal Padre Leopoldino e tinha como objetivo, fundamentar o assunto tratado durante o artigo.

Palavras-chave: Desmotivação. Professor. Formação. Pedagogo.

INTRODUÇÃO

Durante toda a trajetória acadêmica de um Pedagogo, acontecem momentos em que ele é questionado por ter escolhido seguir a formação para uma profissão como essa; desde a escolha do curso, o aluno é orientado por diversas vezes a não optar por algo que goste e sim por um caminho que lhe dê um melhor retorno no futuro. “Porque não presta para Direito? Medicina? Ninguém vive de amor à profissão.”

Explorando o curso, percebe-se que a problemática ultrapassa os limites da formação e da profissão, passando para uma dimensão além do prazer de ensinar. A maioria das pessoas está ali apenas para receber um diploma de nível superior ou por não ter outras opções de curso, mas são poucas as que estão por realmente querer seguir a carreira.

O professor, tão importante na sociedade, é uma profissão em crise atualmente e totalmente desvalorizada. Os docentes se formam desacreditados de que podem mudar algo, em nossa educação, principalmente após a experiência da atuação no estágio obrigatório. E

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Formosa-GO.

² Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia. E-mail : andressaveida1996@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

durante o estágio, os que estão no curso por amor à profissão, acabam sendo bombardeados com a realidade escolar e com conselhos desestimulantes dados por profissionais que já atuam na área. Os acadêmicos então confirmam suas desmotivações. Como em um efeito dominó, os Pedagogos que antes eram alunos de uma Universidade (agora, profissionais em atuação), desmotivam os novatos na área (Pedagogos em formação), que acabam no futuro desestimulando também os que estão por vir.

O tema desse artigo busca desvendar a origem desse ciclo de desmotivação profissional do professor, reconhecendo as razões e como isso interfere na relação professor x aluno, sugerindo mudanças e propostas que evolua esse quadro de forma positiva.

Portanto, foram traçados os seguintes objetivos: a) Desvendar os fatos que ocasionam a desmotivação profissional; b) Demonstrar o que essa desmotivação influencia na relação professor x aluno; c) Buscar solucionar a problemática.

Para alcançar os objetivos propostos, a opção metodológica foi à observação de aulas na escola Padre Leopoldino durante o estágio, e em seguida a aplicação de um questionário que aprofunda na formação dos professores buscando os pontos principais de sua desmotivação como profissional da educação desde a escolha do curso, até o exercício do trabalho. Os sujeitos da pesquisa foram professoras de 2º ao 5º ano da escola Padre Leopoldino.

PEDAGOGO X FORMAÇÃO X REALIDADE

O professor tem passado por variados problemas durante a trajetória de sua profissão, desencadeando diversos outros acontecimentos no sistema de ensino, formando um “efeito dominó”, afastando outras pessoas da tentativa de também serem educadores e alunos de receberem um profissional motivado em suas salas de aula.

Tudo se inicia na formação dos professores, que acaba por ser algo que abrange teorias superficiais (pouco aprofundadas, apenas para cumprir grade curricular) e pouca prática, conseguindo ensinar ao professor uma realidade totalmente diferente do que o futuro docente encontrará em sala de aula, o tornando inapto e despreparado para o trabalho.

Estratégias de redução do conhecimento na formação e da própria ação pedagógica do professor e a criação de escolas de diferentes qualidades para a formação do mesmo profissional, entre outras questões, têm contribuído também para a desprofissionalização dos docentes no Brasil. (PASSOS, 2001, p.47)

O professor está desamparado desde a universidade, onde deveria ser preparado para dar aula com recursos diversificados para se apoiar em momentos de falta de estrutura, saber enfrentar diferenças (culturais, sociais, raciais, etc.) em sala, lidar com diversas metodologias e etc. Mas a formação acaba por ser apenas um espaço de transmissão de conteúdo pronto e acabado sem oportunidade de melhorias ou atualizações, sendo uma das maiores causas da dificuldade de um professor se “encontrar” em sua profissão de forma coerente. Ele acaba saindo de seu curso, se tornando apenas um mediador de conteúdos, não detentor de conhecimento da práxis nem de técnicas suficientes para lidar com problemas corriqueiros do seu ambiente real de trabalho. “A educação que temos tido, assim como a educação em geral, tem sido muito mais a que procura internalizar o saber do que conscientizar o homem, sujeito do conhecimento.” (CUNHA, 2009, p. 30)

Com uma formação fraca e superficial, a falta de ligação entre a teoria aprendida durante o curso e a prática da realidade se torna um dos pioneiros na desmotivação da carreira de professor, principalmente durante o estágio, quando o acadêmico percebe que nada do que aprendeu de teoria serve para controlar, por exemplo, a indisciplina dos alunos, o bullying, a falta de interesse dos mesmos, a falta de participação da família na vida do educando ou para lidar com a falta de recursos na escola.

A contraposição entre teoria e prática tem se apresentado de várias formas. A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação da teoria. A teoria se coloca como autônoma e não reconhece na práxis possibilidade de enriquecimento de si mesma (PIMENTA, 2009, p. 92)

Outro fato agravante é que o professor em formação recebe pouquíssimas aulas de inclusão digital, o que seria de grande importância na grade curricular universitária nessa era globalizada que vivemos atualmente. Com alunos portando *smarthphones* e *tablets*, o professor deveria ser preparado para utilizá-los ao seu favor, ao invés de tê-los como um problema em sala de aula. E a necessidade de professores que saibam lidar com as novas tecnologias e com os alunos “conectados” é gigantesca, pois será necessário conhecimento, técnicas interessantes e inovadoras que incluam as novas tecnologias (*slides*, *smarthphones*, computadores, *tablets*, etc.) para chamar a atenção desses alunos.

Diante de tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se a esta realidade na Educação, devendo ampliar o espaço da sala de aula de formas variadas, gerenciando aulas à distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, usando as ferramentas disponíveis de modo a orientar o aluno

quanto à utilização das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa (CANTINI, 2006, p.5).

Com esses requisitos para uma boa formação profissional, percebe-se que o professor já sai da Universidade atual sem capacidade para a realidade da atuação em sala de aula e ,quando entra em trabalho , acaba se desmotivando totalmente percebendo que não está preparado para dar a aula de verdade. Com esses fatores, o professor ainda tem muitos outros que os tiram da profissão, que serão apresentados á seguir.

Parece que para se tornar professor, o acadêmico tem que passar por diversos obstáculos até conseguir se formar, e esses empecilhos não acabam quando os docentes se formam. Vindos de uma formação insuficiente, os professores que decidem por seguir a carreira, mesmo após a experiência do estágio obrigatório, se deparam com situações ainda mais desmotivadoras no exercício de sua profissão. A falta de estrutura das escolas, principalmente as públicas, é um dos maiores desestimuladores do professor. Sem materiais pedagógicos, recursos para atividades, estrutura física para jogos ou recreações diferenciadas, desestimulam o professor e o aluno por terem apenas o tradicional quadro e giz. A aula se torna maçante, e o espaço escolar vira um local sem estímulos agradáveis que mantenham o aluno frequente e o professor motivado.

O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante. Por outro lado, estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva.(LIMA, 2010, p.4)

Outro caso desmotivador são os salários baixos. O professor por ser uma profissão desvalorizada, sofre com as baixas remunerações e acaba desmotivado para continuar trabalhando nessa área com o pouco que ganha. Parte do seu dinheiro, muitas das vezes, vai para confecção e custeio do material que eles mesmos levam para os alunos como apoio das aulas. O baixo salário deixa o professor em sua zona de conforto, fazendo-o evitar até mesmo de buscar alternativas melhores para seus alunos, por conta de achar que não é bem pago para tanta exigência, o que prejudica a evolução educacional dos alunos.

Não podemos esperar mais as condições ideais chegarem para realizarmos um trabalho de qualidade, pois conforme Jean Paul Sartre: "O homem não é senão o seu projeto e só existe na medida em que se realiza". Se somos educadores de verdade faremos o melhor mesmo em uma situação adversa, pois isto nos realiza. Ou seja, nós nos realizamos se tivermos executando o que nos dá prazer e faz-nos sentir bem. Isto sim é felicidade. Pela relevância social de nossa profissão e a responsabilidade que temos com estes jovens e com o desenvolvimento de nosso País, não podemos esperar mais, mesmo que tenhamos certeza absoluta e estejamos todos convencidos que o professor deveria receber um ótimo salário e ser mais bem valorizado no Brasil. (MATOS, 2014, p.3)

O outro fato desmotivador mais citado é a não participação da família na escola. Alunos indisciplinados, ou com notas baixas freqüentes, que deveriam ser acompanhados pelos pais juntamente com o professor, dificilmente estão lá, dificultando uma evolução no caso das crianças. O professor se sente sem apoio para mandar tarefas de casa e reforços, já que na maioria das vezes a criança não consegue resolver sozinha, ou simplesmente não se interessa.

Destacamos a necessidade de uma parceria entre família e escola, visto que, apesar de cada um apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra as suas portas e que garanta sua permanência. (ESTEVÃO, [s/d], p.4)

No caso da indisciplina, a falta de apoio dos pais (participando de reuniões ou indo à escola para saber como seu filho está agindo), constrói um aluno incontrolável pelo professor, já que ele não teme punições. Pais que nunca vão à escola, ou que não impõe limites até mesmo dentro de casa, deixam seu filho a vontade para cometer atos de desrespeito com seus professores, e com seus colegas, deixando o docente amedrontado de continuar em sala tendo que lidar com alunos indisciplinados, sozinho. Outros fatores citados como desmotivadores são: carga horária lotada, doenças adquiridas (estresse, ansiedade, depressão), violência escolar e desinteresse dos alunos, que também são razões das fugas da profissão de professor, os fazendo ter o trabalho apenas como forma de sustento.

Outra conseqüência a despeito da desmotivação docente é o descontentamento profissional. Diversos professores não gostariam de estar em tal profissão. Para muitos esta profissão se desenvolveu como uma

maneira na qual eles poderiam suprir as necessidades financeiras. (PRAXEDES, 2010, p.5)

Percebe-se que a profissão que deveria ser exercida com dedicação e seriedade, acabou se tornando apenas um “ganha-pão”, o famoso “bico”. As dificuldades abordadas também não facilitam o apreço do docente por sua profissão, portanto: Como será o futuro de nossas crianças, se a educação inicial delas não está sendo tratada com a sua devida importância? De qual forma essa desmotivação do professor afeta o educando?

Os alunos sempre têm aquele professor que dizem se preocupar menos, pois ele nunca dá prova, ou nunca lê as atividades direito. Aquele professor que só vai à aula para cumprir horário, ou para passar imensos textos para obedecer à grade curricular tornando a aula chata e insignificante. Esse é o professor desestimulado por alguns daqueles fatores citados anteriormente, que acaba por desmotivar também seus alunos, que sequer buscam se esforçar em determinada matéria, pois sabem que não serão reprovados, os deixando em uma zona de conforto prejudicial ao seu aprendizado.

O professor desmotivado não pesquisa inovações, não busca melhorar o rendimento da turma, não se preocupa com os que têm notas baixas, ou com os que são desinteressados, ele apenas está ali pensando em seu salário no fim do mês ou nas contas para pagar. Os alunos saem prejudicados, por não ter estímulos para um bom aprendizado e por perder a oportunidade de ter uma base concreta de conteúdos importantes para seu futuro escolar.

Quando o docente se sente apoiado e valorizado, o seu desempenho em sala de aula melhora. Se o professor está desmotivado, o rendimento e a qualidade do seu trabalho tendem a diminuir, causando queda na sua produtividade e, conseqüentemente fragiliza a aprendizagem do aluno. (SILVA, 2012, p.23)

O professor desmotivado não vê esperanças na melhoria da educação e também não se vê como agente dessas melhorias educacionais, o que prejudica a formação de alunos que estão dispostos a aprender e piora os casos dos que são desinteressados por si só.

2.3 A autoestima do professor

A autoestima do professor influencia muito no aprendizado dos alunos. O professor se sente vítima do sistema educacional e se sente um profissional inútil na evolução da sociedade. Quando na verdade ele é parte de uma das profissões mais importantes e, como profissional, deve ser o criador do seu próprio caminho para o sucesso.

O indivíduo competente é independente, pois sabe que não precisa de outras pessoas para apropriar-se dos conhecimentos. Possui a crença de que o êxito é fruto do seu esforço e dedicação, por isso valoriza os pequenos avanços. E sabe que é por meio do erro que chegará ao acerto. É extremamente positivo nas relações consigo, com os outros e o mundo. Confia na capacidade do ser humano e valoriza sua história. Percebe o desafio como a superação dos limites de sua existência. (TOMASI, 2010, p.9)

O professor precisa se ver como uma profissão de grande importância. A própria gestão da escola pode ajudar os professores a perceberem sua importância, demonstrando seu papel na vida dos alunos (na evolução mental, social, afetiva, comportamental) e que muitas das vezes está suprimindo até mesmo a função dos pais na educação das crianças de atualmente.

Conforme diz Lacerda em seu livro:

A partir da universalização do acesso, as práticas escolares têm colocado para o professor o desafio de educar e enfrentar situações diversas, como problemas de alimentação, saúde, sexualidade, trabalho infantil e drogas, entre outras. Ou seja, o acesso foi democratizado e as escolas passaram a receber cidadãos cujas famílias nunca foram à escola. É um cenário novo, culturalmente diverso, gerando um bom problema. Mas precisamos dar suporte a esses docentes, para que se possa realmente avançar nos objetivos de um projeto social de educação. (LACERDA, [s/d], p.2)

Através de reuniões pedagógicas divertidas, informativas, que proporcionem momentos de paz e reflexão para o professor; dinâmicas e palestras que demonstrem sua importância como profissional, encontramos formas de amenizar os problemas da carreira do Pedagogo, chamando sua atenção para a sua missão na sociedade atual. Apesar de sabermos que temos muito caminho pela frente para a melhoria nos salários, que é o que mais afeta os professores, podemos ajudá-los a se enxergar como agente principal na formação integral de seus alunos. Oficinas de produção de materiais lúdicos para o ensino, ou micro-ensinos realizados pela gestão, sobre diversos assuntos como: *bullying*, violência escolar, indisciplina e etc. Ajudam na percepção do professor em sala de aula e aumentam sua confiança como regente.

METODOLOGIA

O tema do artigo foi escolhido por conta das experiências durante o curso de Pedagogia e observações no estágio obrigatório das reclamações frequentes dos professores regentes sobre a carreira de professor. Muitos professores dizem estar insatisfeitos com sua profissão e, devido á tantos motivos desmotivadores, sequer se profissionalizam. Essa atitude

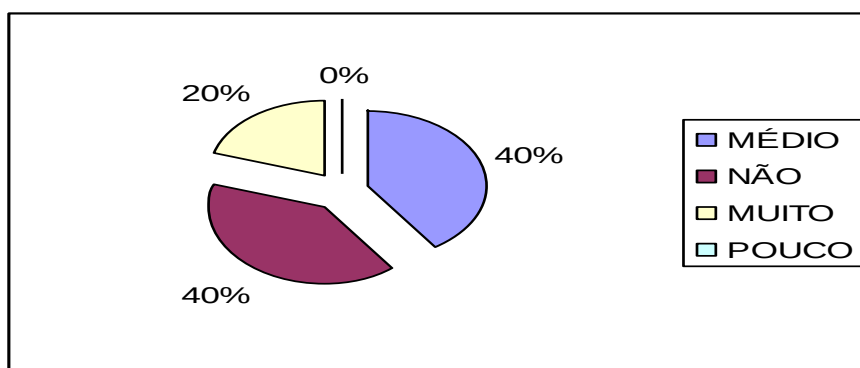
está extremamente incorreta, pois seria essencial que houvesse uma formação continuada que desse novos caminhos para o professor, o que é de extrema importância na vida de um docente ativo em busca de um ensino melhor. (DASSOLER, 2012) Portanto, o método utilizado foi à observação em salas de aula de 2º ao 5º ano durante algumas semanas, e através dos problemas encontrados foi formulado um questionário para levantamento real da realidade da Escola Municipal Padre José Ribeiro Leopoldino.

Havia dez questões objetivas e uma subjetiva. Todas as cinco professoras do turno matutino responderam o questionário. Através das pesquisas para o artigo, foi possível perceber que o maior problema está na formação do Pedagogo, portanto várias perguntas foram direcionadas para saber sobre a formação desse profissional e a influência dela em seu trabalho. Apenas quatro das questões foram selecionadas para a construção de gráficos e fundamentação teórica.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

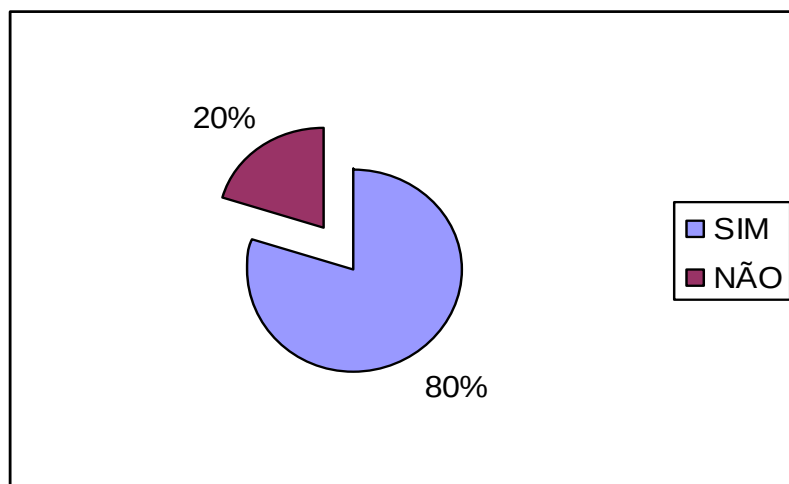
A primeira pergunta foi: “Você acha que o seu curso de formação te deixou preparado para a sua carreira profissional?”. O gráfico de porcentagem relacionado às respostas está a seguir.

Gráfico 01 – Formação do professor



Fonte: A Autora – pesquisa realizada em 2016

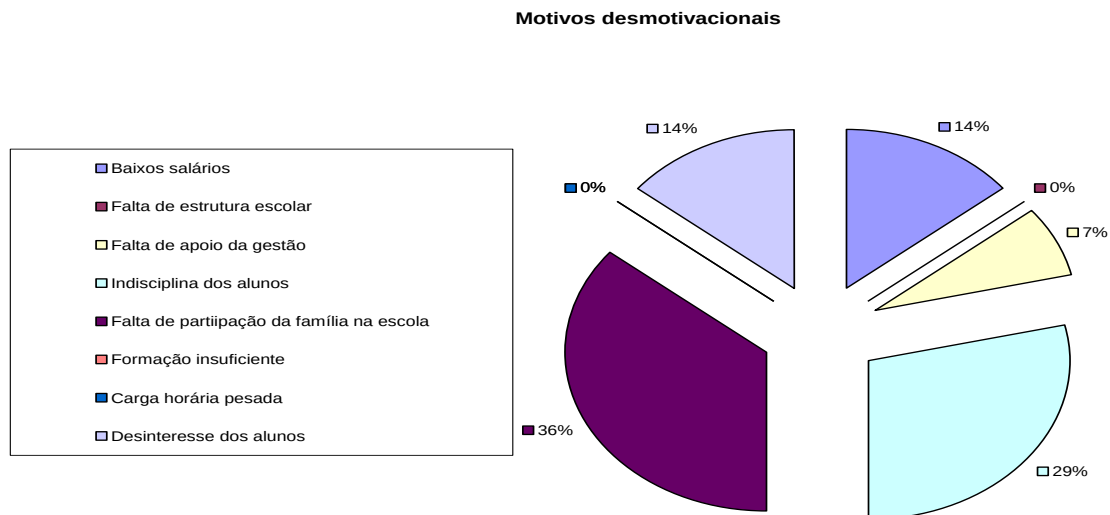
A porcentagem destaca a falta de uma formação de qualidade em 80% das respostas. É essencial que a formação acadêmica do pedagogo seja rigorosa, pois ela é a base para uma boa profissionalização gerando também uma boa prática educativa; já que o professor precisa ser capacitado para construir o conhecimento em seus alunos. (SCHEIBE, 2000) A segunda pergunta era: “O Estágio supervisionado te aproximou da realidade em que você atua agora?”

Gráfico 02 – Estágio Supervisionado

Fonte: A Autora – pesquisa realizada em 2016

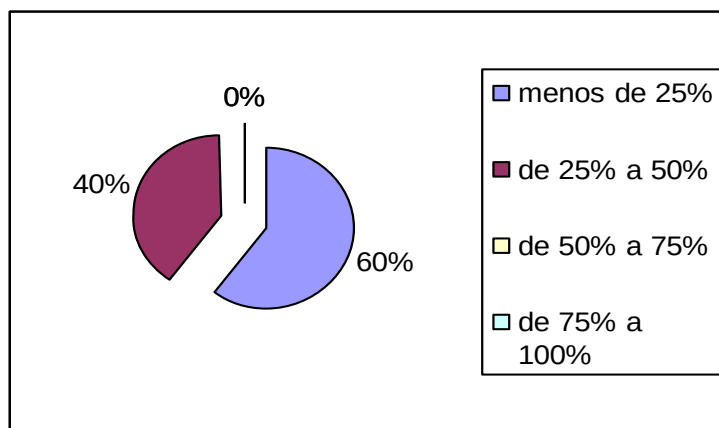
Segundo as respostas das professoras, o estágio demonstrou eficiência na aproximação da realidade escolar em que elas atuariam futuramente. O estágio é algo indispensável na formação do pedagogo, já que traz a realidade em que os eles irão atuar e os fazem refletir em formas de sanar os problemas que encontraram durante a prática do mesmo; além de adquirirem experiências para a melhoria de sua futura prática educativa. (PIMENTA, 2000) A terceira pergunta registrou os motivos desmotivacionais nessa escola: “O que mais te desmotiva na profissão? Escolha até três opções”.

Gráfico 03 – Motivos desmotivacionais



Segundo Cunha (1989, p.123) “analisar o que os professores apontam como dificuldade é importante para localizar as suas percepções sobre as relações escola-sociedade.” Com as disposições das dificuldades encontradas pelos professores, é possível um trabalho da gestão em conjunto com os mesmos, para melhorar a sua prática e consequentemente a sua motivação na profissão. A outra pergunta questionava justamente sobre o maior problema encontrado no gráfico anterior: “Qual a porcentagem de aluno da sua turma, que os pais participam efetivamente na vida escolar dos filhos?”

Gráfico 04 – Participação familiar



Fonte: A Autora – pesquisa realizada em 2016

A participação se demonstra precária, e também é citada como um dos motivos desmotivacionais na pergunta anterior, comprovando a necessidade da participação da família na vida escolar desses alunos. A família e a escola devem trabalhar em conjunto, pois são

fundamentais no processo evolutivo do discente. Essas duas instituições têm imensas funções na vida do educando, desde a sua construção como cidadão e sua evolução intelectual, até seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. (DESSEN, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que alguns dos motivos pelos quais os professores se sentem desmotivados a estar nessa profissão, na realidade não depende deles para serem sanados. Quando observamos os noticiários, percebemos que esses profissionais pedem por salários mais dignos, ou estruturas escolares de melhor qualidade e que na maioria das vezes não são atendidos. Tudo na área educacional simplesmente não funciona se não houver greves de repercussão nacional, e essa repercussão toda faz com que a sociedade veja a profissão de forma negativa, e como algo inviável para uma futura carreira estável. Essas necessidades infelizmente dependem do governo brasileiro, e coloca a educação em crise.

Apesar disso tudo, os outros motivos explanados nesse artigo não são impossíveis de serem resolvidos, e inclusive estão ao alcance da gestão escolar. A gestão da escola tem como missão questionar seu corpo docente sobre seus maiores problemas em sua prática, e buscar ajudá-los a buscar o melhor caminho para que se sintam renovados para seguir em frente. Se a distância da família está atrapalhando o trabalho do professor, a gestão deve proporcionar projetos de inclusão familiar no espaço escolar, e reuniões de pais com palestras de conscientização da importância da participação dos familiares na vida do aluno. Se a violência escolar é o problema, ou o *bullying* e a indisciplina, então as palestras, os projetos, ou eventos sócio educativos devem ser direcionadas aos alunos.

O que não pode ocorrer é deixarmos a profissão entrar em “extinção”, não somente o professor como “forma de sustento” e sim o professor que trabalha por amor ao que faz, e o faz com seriedade e dedicação.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 21 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia (orgs.). **Formação de professores: Políticas e debates**. São Paulo: Papirus 2002.

CANTINI, Marcos Cesar. et al. **O desafio do professor frente a novas tecnologias.** Paraná. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>, acessado em 10 de maio de 2016.

DASSOLER, Olmira Bernadete; LIMA, Denise Maria Soares. **A formação e a profissionalização docente: características, ousadias e saberes.** 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3171/522>, acessado em 31 de agosto de 2016

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.** Distrito Federal: 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>, acessado em 18 de agosto de 2016

ESTEVÃO, Edna Aparecida Dos Santos. **A Importância Da Participação Familiar No Rendimento Escolar Da Criança.** Minas Gerais. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Edna%20Aparecida%20Este%20vao%20-%20TCC.pdf>, acessado em 10 de junho de 2016

LACERDA, Maria do Pilar. **O que os gestores podem fazer para motivar os professores?** Disponível em: <http://revistaescolapublica.com.br/textos/43/a-acao-social-do-trabalho-docente-338988-1.asp>, acessado em 23 de junho de 2016

LIMA, Ana Maria Botelho de; SUELI, Elaine; NASCIMENTO, Renatha Cristina Fraga do. **Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/#ixzz4ICiGYBX2>, acessado em 15 de maio de 2016.

MATOS, Eloiso Alves de. **Professores insatisfeitos, pais indiferentes e alunos desmotivados.** Goiás : 2014. Disponível em: <https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/131943/Professores-insatisfeitos-pais-indiferentes-e-alunos-desmotivados.htm>, acessado em 22 de maio de 2016

PRAXEDES, Ana Paula Perdigão. et.al. **A Desmotivação docente em escolas da rede pública do município de Teotônio Vilela-AL.** Alagoas: 2011. Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/A-DESMOTIVACAO-DOCENTE-EM-ESCOLAS-DA-REDE-PUBLICA-DO-MUNICIPIO-DE-TEOTONIO-VILELA-AL.pdf>, acessado em 4 de junho de 2016

SILVA, Daniella Neves da. **A Desmotivação do professor em sala de aula, nas escolas públicas do município de São José dos Campos - SP.** Paraná: 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1822/1/CT_GPM_II_2012_87.pdf, acessado em 12 de junho de 2016

TOMASI, Janete Carminatti. **A Auto-estima e as implicações no comportamento face ao papel docente – A auto-estima do profissional da educação.** Santa Catarina: 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/download/1443/1216>, acesso em 21 de junho de 2016

